

# A REDEMPÇÃO

FOLHA ABOLICIONISTA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

Redactor-chefe Dr. Antonio Bento

SAE DOMINGOS E QUINTAS

NUMERO AVULSO 60 RÉIS

ANNO I

REDAÇÃO  
11—RUA DA ESPERANÇA—11  
Propriedade de uma Associação

S. Paulo, 6 de Janeiro de 1887

ASSIGNATURAS  
CAPITAL E PROV. POR MEZ 500 RS.  
Pagamento adiantado

N. 2

## A REDEMPÇÃO

SÃO PAULO, 6 DE JANEIRO DE 1887.

1887

Com este titulo o nosso illustre chefe, Joaquim Nabuco, suggere a idéa de ir-se formando dia a dia o grande partido abolicionista, que tem de dar o golpe á maldita instituição.

Tudo quanto escreve o nosso illustre chefe achamos razoavel, e concorremos mesmo com a nossa pessoa e com os nossos companheiros para esse grande empreendimento.

No entretanto, convém notar-se que o nosso illustre chefe convida para isso os liberaes e os republicanos humanitarios, esquecendo-se que entre os abolicionistas existe um sem numero de conservadores, que, fazendo abnegação de suas pessoas, e deixando de occupar posições que em seu partido poderiam ter, tudo sacrificam pela grande causa da abolição dos escravos.

E' preciso que o nosso illustre chefe fique sabendo, de uma vez para sempre, que no partido conservador da provincia de São Paulo ha mais abolicionistas do que nos outros dois partidos reunidos, mas não queremos com isto manifestar magoa, e apenas provar que o distincto chefe não conhece o elemento abolicionista da provincia de São Paulo.

### O «Correio Paulistano» e o novo chefe de policia

O *Correio*, noticiando a posse do exmo. chefe de policia, traz o seguinte trecho:

«O estado da segurança publica, em S. Paulo, embora não offereça perturbação de grave natureza, graças á indole dos seus habitantes nacionaes e estrangeiros, carece, entretanto, de uma acção tão solícita quanto energica das autoridades policiaes superiores com o fim de arredar certos elementos perniciosos que, de um momento para outro, insuflados por más paixões, podem manifestar-se, assim como já houve tentativas nesse sentido.»

## FOLHETIM

(2)

STOWE

### A CABANA DO PAE THOMAS

#### CAPITULO PRIMEIRO

Quando o leitor faz conhecimento de um homem muito humano

Neste comenos abre-se a porta, e um pequeno, de raça mestiça, de quatro a cinco annos de idade, entra alegremente na sala. Impossivel de imaginar physionomia mais interessante: seus cabellos pretos, finos e lustrosos como seda, corriam-lhe em aneis á roda do pescoço; suas faces rubicundas formavam duas covinhas no centro; seus olhos negros e rasgados, cheios de fogo e de docura, lançavam, suas longas e ricas palpebras, um olhar curioso, e perscrutador. Um vestidinho de tartana côr de rosa com listas amarellas, mui bem feito ao seu corpinho, relevava ainda a sua sombria belleza. Um certo ar de comica arrogancia, temperada pela modestia, de-

Não sabemos o que quer o *Correio* dizer com esses dizeres. Quererá referir-se ao que fez o celebre Arnaldo, com os abolicionistas do Braz? Aquellas scenas carnavalescas o proprio *Correio* affirmava a todos, que não passavam de asneiras.

Porque o sr. Arnaldo em S. José dos Campos não usou da mesma energia com o celebre *Caiara*?

Está já o *Correio* assustando as lombriças da gente e mettendo medo nos abolicionistas.

Em quanto não vemos a *cuca* vamos tomar chá de *pofo*.

### A escravidão

Esta instituição, a mais reprovada pela actual civilização, pela moral e pela justiça, precisa ser extincta onde quer que exista.

Parece-nos que presentemente só o Brazil é que mantém tal instituição; e por isso nós, brasileiros que presamos a dignidade da patria e da humanidade, não devemos descançar um momento em apressar a abolição dos escravos.

Posto que esteja já no animo dos senhores, a necessidade da abolição, porque já não é a humanidade, a justiça, a moral que impõe, mas a maioria da nação que exige a regeneração da patria, todavia, para melhor orientação dos horrores que sempre presidiram ao nefando commercio, vamos encetar uma curta serie de artigos, em que, descrevendo a marcha do maior attentado que se possa imaginar contra o direito humano—O roubo da liberdade, do trabalho, da felicidade, em resumo, o roubo da pessoa—apontaremos tambem as vantagens que têm reflectido sobre as sociedades que aboliram a escravidão, e mesmo algumas que nós mesmos já temos experimentado pela substituição do homem ao escravo.

Talvez sejamos algum tanto duros em nossas apreciações, mas se assim fôr, não devemos ser censurados, porque não se pôde exigir brandura, quando se aprecia uma instituição salpicada de rios de sangue, de fome, sede, dôres, torturas e até de milhões de assassinatos.

notava o quanto elle estava acostumado a ser de todos bem acolhido.

Mr. Shelby lançou-lhe um punhado de passas, dizendo-lhe: apanha, Jim Crow! O pequenito quasi não deixou cair nenhuma no chão, o que fez rir seu senhor.

—Vamos, agora vem abraçar-me!

O anjinho lançou-se-lhe ao pescoço, e, depois de bem a cariciado, mr. Shelby pôlo no chão, dizendo-lhe: mostra agora a este senhor, Jim, como tu sabes bem cantar e dançar.

O pequenito, sem vergonha ou embaraço algum, começou logo a cantar uma dessas grotescas chacaras que fazem as delicias dos negros, acompanhando o canto com os mais comicos accionados, ao compasso da musica.

—Bravo! exclamou Halley, dando-lhe um gomo favo da laranja que tinha na mão para comer.

—Jim, lhe diz mr. Shelby, imita agora o velho Tio Codjoe, quando elle tem os seus ataques reumathicos.

Os flexiveis membros do menino tomaram de repente a apparencia da deformidade e da distorsão. Todo curvado, e apoiando-se sobre a bengala de mr. Shelby, percorreu a casa, tussindo, e escarrando á direita e á esquerda, como um velho

### Santa Casa de Misericordia

São passados 7 mezes que se fez a eleição da mesa administrativa da Santa Casa de Misericordia, e até agora não nos consta, que qualquer providencia judicial ou amigavel se tenha feito, para conhecer a causa de tamanho desfalque que soffreu aquella santa corporação.

Faltam apenas cinco mezes para findar-se o anno compromissal e duvidamos que a Santa Casa possa reaver tudo quanto perdeu, no entretanto, á testa dessa corporação está o illustre dr. Rafael de Barros, que tão energico é para com seus miseros escravos.

### A enchente

O illustre abolicionista, general Couto de Magalhães, fez no *Diario Popular*, considerações importantissimas a respeito da inundação que nos ameaça, por onde se conhece o estudo e os variados conhecimentos que tem esse illustre cavalheiro.

Perde pela certa o seu latim, porque o seu communicado ficará em completo esquecimento desde que appareça o sol.

Ha muitissimos annos que S. Paulo é ponto de recreio de certos estadistas que vão presidir a provincia, não para administral-a, mas para curar enxaquecas ou por mero passeio.

Pouco ha que tivemos aqui um estadista de tijella cheia, que mereceu até biographia de diversos jornaes, chegando mesmo o *Correio Paulistano* a produzir-nos nauseas, com tantos elogios.

Esse estadista, que mereceu até a honra de ter uma rua com o seu nome, infelizmente a rua que dá para o melhor grammado da capital, dizia a todo o mundo que era pratico, que sabia governar ha muitos annos, que em nada encontrava difficuldades, emfim era uma trombeta elogiatoria de si mesmo, era uma especie de Narcisossinho caboclado.

Perguntamos nós: o que fez esse estadista *pratico* para S. Paulo?

Nada.  
O que tem feito até hoje o sr. de Parnahyba, inimigo acerrimo dos escravos? Nada.

cacochimo. Os dois espectadores d'esta scena rião ás gargalhadas.

—E se tu nos recitasse agora, Jim, um psalmo, como o velho Eldeia Robbins? lhe disse ainda mr. Shelby.

Jim chupa as suas redondas faces, entorta o pescoço, e começa a entoar, com voz fanhosa, e um psalmo, conservando a mais imperturbavel gravidade.

—Hurrah! bravo! bravo! exclama Haley, o rapazito é uma joia, que me convém.

Ajunte-o a Tom, diz elle a Shelby, batendo-lhe sobre o hombro, e está feito o negocio.

N'este momento, abre-se a porta, e apparece uma rapariga, d'uns vinte e annos, cujas feições dizião ser a mãe do encantador menino que estava em scena.

Um ligeiro rubor lhe assoma ás faces, quando a percebe o olhar ardente e ousado de admiração que Haley lhe lança, e fica como interdita.

Sua mão delicada, seu pé fino, seu corpo de nymphá, não podião escapar ao traficante, habituado a reconhecer, d'um só golpe de vista, as qualidades, e os defeitos d'uma mercadoria feminina.

—Que vens aqui fazer, Fliza? lhe diz mr. Shelby, docemente. Eu tinha prohibido que uinguem viesse perturbar-nos!

Não; o sr. Parnahyba está fazendo a eleição senatorial.

Se o governo tivesse tenção de ter as provincias bem administradas, então um Couto Magalhães e outros de igual capacidade seriam lembrados em qualquer situação politica.

Infelizmente a provincia de S. Paulo colloca seus filhos entre Scilla e Caribides; se sobe o partido liberal, esbarramos com a familia Queiroz; se o partido conservador, cahimos na familia Prado; e a depressão de caracter em que se acha a nossa provincia faz com que ninguem extranhe isso.

### Cathedral

E' impossivel haver uma repartição publica tão relaxada como a Sé Cathedral.

Não ha mais côro, e raro é o dia em que alli apparece algum capellão. Dizem que o responsavel de todo esse desmantelamento é o sr. d. Lino, que tem todos ou quasi todos os capellães dispensados sob diversos titulos.

A nossa cathedral tem um estatuto approved pela assembléa provincial, mas alli não se executa tal estatuto. Não ha mais ponto.

O cantochão desapareceu completamente. E' uma vergonha assistir-se a uma festa alli.

A cathedral, ha vez de edificar um acciçãõ inaugurado.

Pedimos a S. Exc. Rvdma. que olhe para aquella egreja, e se não tem coragem para manter a disciplina, resigne o logar; porque o cargo de bispo não foi creado para descanço e sim para trabalho.

Voltaremos ao assumpto.

### Secretaria do Matadouro

Ha annos entrando nós em um dos theatros desta capital, vimos o illustre amator dramatico, José Guilherme da Costa, um dos luseiros do nosso palco (aqui o elogio é completo) a representar a scena do boiadeiro.

Ainda nos lembramos da posição em que estava aquelle illustre fidalgo, de guilhada em punho, dava pulos medonhos e recitava estes versos:

«Lá no matadouro  
Hei de tirar vingança  
Hei de riscar-te o couro  
Hei de furar-te a pança.»

—Não o sabia, senhor, e vinha buscar Henrique.

Immediatamente o menino corre a ella, e mostra-lhe as passas que tinha mettido n'uma algibeira do seu vestidinho.

—Pode leva-lo, diz Shelby.

Eliza aperta nos braços o filhinho, e desaparece.

—Por Deus! exclama o traficante, eis uma péca de valor!

Quando quizer, amigo, pode fazer a sua fortuna, mandando-a vender á Nova-Orleans. Tem-me passado pela mão milhares d'escravos; mas ainda não vi uma como esta!

—Não pretendo fazer assim a minha fortuna, respondeu mr. Shelby, com ar desabrido; e, para mudar de conversa, abriu uma nova garrafa de vinho, perguntando ao alquilé que tal o achava.

—Excellent! de primeira qualidade!

Mas vejamos, de véras, quanto quer pela rapariga? Aproveite a disposição em que estou de a pagar bem.

—Ja lhe disse que a não vendo; nem minha mulher consentiria n'isso por todo o dinheiro do mundo.

(Continúa.)

Representava tão bem o sr. José Guilherme que os espectadores choravam de dó do boi.

Correm os tempos, o sr. Jo-é Costa naturalisa-se e é nomeado secretario do matadouro.

Calcule o publico a sorte que aguarda a boiada, ante o juramento do sr. José Guilherme.

Pobre boiada...

## O «Correio Paulistano» e o abolicionismo

O *Correio Paulistano*, que, para agradar a caipira imbecil e estúpido, costuma insultar os abolicionistas, a proposito do officio que fez o Barão de Parnahyba ao sr. Lopes dos Anjos, officio que é uma chapa muito usual, traz o seguinte:

«A classe agricola, principalmente, deve-lhe serviços que jamais poderão ser esquecidos. A sua actividade, energia e dedicação pôde ella abrigar-se muitas vezes contra as ou adas tentativas do abolicionismo anarchista.»

E' melhor que o rabugento *Correio Paulistano* não nos provoque com sandices

Um conselho de amigo: lêmos em uma folhinha que o uso de pintar cabellos e barbas traz como consequencia o amolecimento cerebral e faz com que os que uzão d'esse ridiculo disfarce se tornem provocadores e iraciveis; talvez seja essa a causa do *Correio* provocar-nos: pois não pinte mais esses cabellos e barbas, amigo, que assim perde á esse sestro de atrevido, e ficará amavel e bom, como era quando não se pintava.

Si continuar a provocar-nos contaremos a historia de certo cavalheiro..... muito conhecido.

## CHRONICA DOS ANOS

A enchente, ultimamente nos arredores desta cidade, tem impossibilitado de algum modo os *capitães do matto* de exercerem a sua vil profissão.

A raça de vagabundos, que vivem das lagrimas dos escravos, descança estes dias folgando e tocando viola.

Ao passo que isso succede, fazem annos o *Maneco Toco*, *João Francez* e o celebre *Julio de Almeida*, fazendo de hoje a oito dias o *Maia*, de Santa Ephi-genia, muito conhecido do Freitas, da Relação, que também fará annos, se fizer o que fez com a preta da viuva do Machadinho.

### Aos nossos collegas

Temós recebido dos nossos collegas da capital as provas da mais cordeal recepção. Queira Deus que as gentis saudações dos nossos companheiros de luta no jornalismo se traduzam em visivel realidade.

Declaramos-nos penhoradissimamente obrigados.

OLD NICK, da *Gazeta*, respigou umas oito linhas a nosso respeito. Sempre fez mais do que os dous órgãos da junta do couce, o *Correio* e o *Paulista* que, para o maior signal, só lhes falta a syllaba *no* para serem postos debaixo da mesma canga.

Este nosso *Old Nick* é sempre muito espirituoso...

Real sa-se hoje a eleição senatorial para preenchimento da vaga deixada pelo pranteado brasileiro conselheiro José Bonifacio.

O eleitorado desta provincia, especialmente o eleitorado liberal, deve revestir-se de toda a calma, para escolher quem ocupe a cadeira daquelle que se chamou José Bonifacio.

Só esse nome tem o condão de estremecer a alma de um povo inteiro!

Tememos o pronunciamento das urnas, pela simples razão de que elle nos traga uma vergonha!

## LETRAS

A \*\*\*

Talvez que ao leres estes versos, rias  
Com esse riso angelico e nervoso,  
Que vem cavar as fundas agonias  
No coração do misero inditoso.

E' por ti, minha flor, que em noites frias  
Contemplo a luz do luar mysterioso,  
E triste escuto as brandas harmonias  
Que ao longe chora um violão saudoso.

E' por ti, que a minha alma alegremente  
—Quando entrevejo, tímida e ceanga,  
Na luz do teu olhar todo tremente

Alguma cousa vaga, doce e mansa—  
Treme, murmura, se extasia e sente  
O lampejo subtil de uma esperança!

M. SILVA BRAGA

## O Escravo

(SCENAS FUNDADAS EM FACTOS VERIDICOS)

(Conclusão)

II

Napoleão — assim se chamava o escravo pertencera a um rico fazendeiro de Minas, o tenente Rogerio.

Este não o tratava mal, porque era um bonacheirão que tudo levava ao desdem, curando sómente de si e deixando que o mais por ahí fosse á matroca, ao Deus dará.

Era um bom homem; alto, gordanchud, rubro como um sazado pimentão, um respeitavel par de ventas, largas e paduas respeitaveis, respeitaveis pés, correspondendo ao respeitavel do porte giganteo e ao mais que era nelle respeitado.

A respeitabilidade só não lhe attigia a compostura, porque o tenente Rogerio era um conversavel que a todos dava séca e de todos soffria graças.

Adorava entranhavelmente a terra e a agua. Si o nos o homem fosse atrahido a refugio maior e a he lenista, certo creara uma *geolatria* e uma *hydroclatria*, para edificação dos povos e desfructe da sua pessoa.

Mas elle nem era hellenista, nem era reformador, por isso cingia-se ao mester de curandeiro, e para todas as molestias recommendava os seus dous predilectos elementos.

A agua era por elle applicada de muitos modos. A meu ver, e amas abluções a mais prestadia das formas sob as quaes ordenava elle fosse administrado o seu virtuoso liquido. Si desse modo não curava mazellas, corrigia o desasseio

E isto por fim de contas já era muito, comparativamente ás receitas dos Esculapios, que as demais das vezes não curam nem corrigem cousa nenhuma.

Quanto á terra, era essa uma panacéa que não só faria desaparecer todos os males da boceta de Pandóra, mas até espantaria .. os males que ainda não tivessem apparecido!

—Pois a terra, dizia elle, não é a nossa mãe commum? Della fez Deus nosso primeiro pae; della tiramos nosso alimento; della seremos quando mortos. Si ella dá a vida, alimenta a vida e guarda a vida, porque não nos curará também?

O nosso Rogerio parecia ter carradas de razão. Mas isso não foi bastante para que um dia deixasse elle de apparecer morto e bem morto, estendido sobre a terra descaroavel, que não o livrara de uma apoplexia fulminante.

Morto o fazendeiro, procedeu-se á partilha dos seus bens, consoante em testamento havia disposto.

Napoleão fôra do grupo que na repartição coubera ao alferes Motta, filho mais velho do finado.

Esse fazendeiro era havido em conta de *maligno*, mau cidadão, mau chefe de familia e oppressor dos pobres seus *agregados*.

Delle contavam-se cousas de arriçar o cabello e dar estremeções de horror. A sua catadura não era mesmo para enlevar a gente, para fazer sonhar com pu-

rezas ar angelicas, açando-nos ás celsitudes das cousas ideaes.

Muito ao envez. O homem já pelo semblante dava mostra do q e seria lá por dentro, nos escaninhos refohados de um coração retrahido, secco, derancado, antipathico,

Meão na altura, rosto carrancudo, nariz adelgado, barba intonsa olhos brilhantes mas escuros—eis o alferes Motta escorçado nas suas linhas mais geraes e de ce to modo caracteristicas

Os escravos que tiveram a mal aventura de entrar no quinhão do sr. alferes, anteviam o seu futuro por um modo nada consolador

Napoleão dentre todos mostrava se mais desconsolado, porque lhe era forçoso apartar-se do filho—moleque azevieiro, vivissimo, que já prestava bom serviço e em partilha coubera á filha do tenente Rogerio, casada com um fazendeiro de Goyaz.

O alferes Motta tinha a sua fazenda na provincia de S. Paulo.

Para ahí levára os escravos que faziam parte da sua herança e do dia seguinte pol-os já no eito, com todos os rigores da sua ferrea e barbara disciplina. Nos primeiros dias Napoleão soffreu com certa resignação as rudezas de um desalmado feitor e as inclemencias de um trabalho brutaemente, desastradamente dirigido.

Viu na fazenda os supplicios mais atrozes, contemplou as scenas mais contristadoras, observou raros extremos, primores acabados de barbaria perfeita.

Um negro, d'uma vez, resistira ao filho do administrador, mostrando resolutamente não soffrer que o feitor lhe applicasse desmesurados castigos por insignificancias, por palhas-alias de um rapazete caprichoso

Vieram ás mãos os dous e na luta pereceu o filho do administrador, com uma enxadada que lhe bipartiu o cerebello, deixando-o prostado exanime. Preso immediatamente o rapaz e julgado em processo summariissimo, foi logo submettido a supplicio que especialmente lhe destinaram.

Dispozeram uma quadra de apoucadas dimensões com quatro correntes, uma em cada parede.

Ligaram ao preto um cinturão de aço com quatro anneis, e nelles engranzaram as extremidades das correntes. Assim ficava o misero impossibilitado de abeirar-se ás paredes, porque quando se aproximasse de uma, a corrente opposta puxa-lia, por modo que tinha elle de conservar se sempre ao meio do aposento.

Esta tortura devia de ser perpetua, com as achegas de bem vibrados acoites, como o sabia fazer um feitor muito bronco, muito embotado, mas de musculos fortes e corporatura perfeita.

*Mens insana in corpore sano!*

A' vista disso, Napoleão não mais hesitou no executar um plano de fuga que ha algum tempo ideára:—deu ás pernas, como quem as queria para abalar-se despeadamente, até perder o o folego.

Falaram lhe, porém, a traça mal gisada, porque logo ao terceiro dia os *capitães do matto* deram-lhe no rastro e foram encontral o numa *tapéra*, de companhia com outros quilombolas.

Conduzido para casa, é bem de ver qual o tratamento, quaes os commodos com que ahí o felicitaram, dando-lhe hospicio á cru Domedes ou á infamado Busiris, como diria Camões.

O triste estado em que o deixára a exquisita hopejagem, é o descripto no capitulo primeiro deste conto.

Tinham-no posto naquelle suburbio, onde casualmente o encontrei. Nesse dia soffrera os ultimos acoites e iam tiral-o do tronco, porque o negro necessitava de sérios curativos.

Trouxeram-no ao centro do povoado, afim de curar a péricaz *doença*, que lhe roia o corpo todo, e então mancomunaram-se com o medico, afim de o mezinhar por melhor modo.

O senhor era realmente um infeliz esclavocrata feroz.

Dizia que sendo a lei Rio Branco uma extorção ao direito dos senhores, era caso para revolução outra qualquer

que instantaneamente abolisse o captivo. Si tal se desse, elle, autocrata, elle, fazendeiro poderoso, Nero caricato, chamaria os seus escravos todos e todos um a um seriam afogados no tanque!

Desgraçado mortal! Vesa o furor de um bestialisado espirito!

III

Lestes a narração, pientissimos leitores?

Considerae a nudeza dos factos ahí expostos, e podeis voltar o rosto á vontade.

Lereis depois a nota que agora lhe vou appensar

Napoleão veiu a morrer dos maus tractos e m que cruelmente o atenuzaram.

Soubte a policia do facto. Procedeu contra o Alferes Motta e o seu administrador; estes foram pronunciados e tiveram de entrar em jury.

A despeito da sentença, que já lavrara o publico, de algum modo antecipando a condemnação definitiva, nada obstante o descarnado das ferezas muito sabidas e muito commentadas, apesar disso tudo, apesar de muitas cousas mais, contra toda a expectativa, foram os criminosos absolvidos e postos em liberdade!

Os fazendeiros seus sequazes, os azendeiros da pandilha, não couberam em seus bandulhos de contentes, de desvanescidos!

E o tribunal do jury brasileiro registou mais um aresto attestador da sua nunca harto encomiada sabedoria e imparcialidade!

S. Paulo — Janeiro de 1887.

JOSÉ FELICIANO.

## Camara Municipal

De todas as camaras que temos tido, aquella com que mais sympatisamos foi com a actual. Entre os vereadores, destacamos os nomes dos srs. Dutra Rodrigues, Aquilino, Costa Moreira, Franzen, Baruel e Benjamin Constans.

Lastimamos profundamente que tào bons cava heiros deixem de vez os seus cargos, on'ê prestaram tào bons e relevantes serviços.

No entretanto, para não ficarem sem uma *bicudi*, visto que não é intenção de nosso jornal fazer elogio completo, dizemos que a rua da Liberdade foi do todo esquecida por esses senhores, apezar do sr. Costa Moreira, de vez em quando frequentar aquella rua.

Não ficamos mal por isso com taes cavalheiros, e esperamos que a nova camara, onde contamos amigos, remediará esse esquecimento.

No dia 4 fez 14 annos que um acontecimento dea-se nesta cidade que veio trazer o progresso do jornalismo, até então tào decadente e abatido.

Fallamos do apparecimento do jornal *A Provincia de São Paulo*, organo republicano, dirigido pelo illustre chefe Rangel Pestana.

A tres homens devem os republicanos esse melhoramento: Americo de Campos, Rangel Pestana e Lisboa.

E' pena vermos separados ciaz barracas diversas aquelles tres homens que sempre deviam viver juntos.

Não podemos saudar ao Rangel Pestana sem saudar também a Americo de Campos e Lisboa, que são os pais dessa grande criança chamada *A Provincia de São Paulo*,—que tem prestado a nossa provincia muitos e relevantes serviços.

Mas, como não podemos fazer elogios perfectos, por ser isso contra a indole de nossa folha, diremos que a *Provincia* não tem discutido, como devia e podia fazel-o, a questão do elemento servil.

A *Provincia* polia convencer aos fazendeiros especialmente republicanos que a escravidão é um roubo, e não o tem feito. Antes, pelo contrario tem fallado sobre os quilombos contra os quaes tem reclamado energicas providencias, ao passo que taes ajuntamentos parecem-se com uma republica em embryão.

Desejamos á *Provincia* muitos annos de existencia, acompanhados de muitas felicidades e prosperidades.

**ALBUM ABOLICIONISTA**

D. Maria Emilia Villas-Poas, na Bahia, libertou sete escravizados.

—Na Corte foram alforriados: Pelos srs. José Joaquim & Comp., sem nenhum onus, os vinte e dous escravizados que possuíam.

Pelo sr. George Leuzinger, pae, os dous ultimos escravizados que tinha.

Pelo senador Ignacio Martins, mediante 200\$, que deu ao Livro de Ouro, da municipalidade, um seu escravizado de 24 annos.

Pelo Club dos Progressistas da Cidade Nova, dous escravizados por 350\$, de Antonio Fausto da Silva, que se acha em Portugal.

Pelo capitão Ignacio da Gama Moret, os dous unicos escravizados que tinha.

—O sr. Jeronymo Vieira de Andrade, no Ribeirão-Preto, libertou, entrando com a quantia de 450\$, uma escravidã de João Franco de Moraes Octavio.

—D. Anna Bizarro Baptista Pereira, no Rio de Janeiro, declarou livre uma sua escravidã.

—O sr. Francisco José Moreira, fazendeiro no Cruzeiro, deu liberdade a tres escravizados.

—Em Campos entraram no gozo da liberdade 80 individuos, graças aos sentimentos humanitarios e philantropicos do venerando fazendeiro o finado Julião Baptista Pereira de Almeida, sogro do sr. barão de Miranda.

—O sr. Luiz Gabriel de Oliveira, nesta capital, alforriou um seu unico escravizado.

—O sr. José Alves Carneiro, em Nictherohy, libertou uma sua escravidã.

**«Nenuphars»**

Temos sobre a meza os *Nenuphars*, livrinho de poesias do sr. Alfredo Duarte, que ha bem pouco bacharelou-se em direito em nossa faculdade.

O auctor dos *Nenuphars* é apresentado ao mundo litterario pelo auctor dos *Fanfarras*, o que é, por certo, uma magnifica recommendação, mas, talvez dispensavel para o sr. Alfredo Duarte, cujo nome folgamos em reconhecer não só nas paginas da imprensa acadêmica, como tambem na imprensa diaria da provincia.

Mais de vagar nos occuparemos dos *Nenuphars*, limitando-nos por ora a agradecer ao sr. Alfredo Duarte a gentileza da offerta.

Retirou-se da redacção da *Gazeta de Campinas*, para entregar-se á vida commercial, o sr. Leopoldo Amaral que durante sete annos prestou bem bons serviços na redacção daquella folha.

No dia 27 do passado, em Lamego, foi horrivelmente escaudado por ter cahido dentro de um tacho de calda que estava em ponto, um filho de Manoel Joaquim, refrador de assucar.

A *bocca pequena* diz-se na Corte que o sr. Prado, depois de eleito e escolhido senador do imperio, deixa a pasta da agricultura.

Não o acompanhará tambem o sr. de Mamoré?

E' uma pena!

Telegrammas estrangeiros:

LIMA, 3.—

As noticias sobre a invasão do cholera no Chile causaram nesta cidade grande panico. Consta que o governo expedirá hoje um decreto fechando todos os portos do Perú ás procedencias do Prata e do Chile.

BUENOS-AYRES, 3.—

O calor vai augmentando e tambem os casos de cholera.

As provincias actualmente infeccionadas são as de Buenos-Ayres, Jujuy, Salta, Santa Fé, Entre Rios, S. Luiz, Corrientes, Cordova, Mendoza e Tucuman.

Nesta cidade deram-se nas ultimas 24 horas, 9 obitos e 28 casos novos.

—Noticia-se a sahida do director da assistencia publica dr. Ramos Mejia e quatro medicos voluntarios para Mendoza, onde o cholera continúa a fazer estragos.

**SECÇÃO COMMERCIAL**

Disposições geraes relativas aos commerciantes

A prohibição de commerciar não comprehende a faculdade de dar dinheiro a juro ou a premio, contanto que se não faça della profissão habitual de commercio, nem a de ser accionista em qualquer companhia mercantil, uma vez que se não tome parte na respectiva gerencia administrativa.

Todos os commerciantes são obrigados a seguir uma ordem uniforme de conta-

bilidade e escripturação, e a ter os livros necessarios para esse fim, escripturados em fórma mercantil e seguida pela ordem chronologica do dia, mez e anno, sem intervallo em branco, nem entrelinhas, borraduras, raspaduras ou emendas.

Os livros que são obrigados a ter, indispensavelmente, são o Diario e o Copiador de cartas, que devem ser encadernados, numerados, sellados, e rubricados em todas as suas folhas por um dos deputados da junta commercial do respectivo districto.

Nas provincias que não tenham junta commercial, essas formalidades são preenchidas pelos inspectores commerciaes que nas cidades maritimas são os inspectores das alfandegas, ou os administradores das mesos de renda, e nas outras cidades são os inspectores das thesourarias de fazenda.

Nenhuma diligencia pôde ser feita ordenada por auctoridade, juizo ou tribunal debaixo de pretexto algum, por mais especioso que seja, para examinar se o commerciante arruma ou não devidamente seus livros de escripturação mercantil, ou nelles tem commetido a'gum vicio. Isto, porém, não obsta a que a exhibição judicial desses livros, ou de balanços geraes: possa ser ordenada a favor de interessados em questões de successão, communhão ou sociedade, administração ou gestão mercantil por conta de outrem e em caso de quebra. O negociante que em qualquer destes casos recusa a apresentar seus livros pôde ser compellido á sua apresentação debaixo de prisão.

Na pendencia da lide, a requerimento da parte, ou mesmo *ex-officio*, o juiz competente pôde ordenar que os livros de qualquer ou de ambos os litigantes sejam examinados. A este exame deve assistir pessoalmente o commerciante a quem pertencem, ou pessoa por elle nomeada.

Se os livros se a ham em diverso districto, o exame é feito pelo juiz competente desse districto, por meio de precatória, de fórma que nunca os livros do commerciante sejam transportados para fóra do seu domicilio, ainda que elle convenha nisso.

A recusa de apresentar os livros, neste caso tem como consequencia deferir-se o juramento suppletorio á outra parte litigante.

Se a questão se move entre commerciantes, dá-se plena fé aos livros daquelle a favor de quem foi ordenada a exhibição, sendo apresentada em fórma regular.

Os commerciantes matriculados têm entre muitas outras prerogativas que lhes garante a legislação commercial, os privilegios seguintes:

Podem passar procuração, pelo seu proprio punho, ou ainda assignal-as sómente quando sejam escriptas por outrem. As procurações assim passadas têm a mesma validade como se fossem lavradas por tabellião publico;

As obrigações relativas a transacções mercantil, firmadas por escripto entre commerciantes matriculados, quando não sejam daquelles que o codigo commercial obriga á escriptura publica, têm inteira fé contra quem as houver assignado.

Os livros Diario e Copiador de cartas, que tolo o commerciante deve ter, estando escripturados em devida forma e revestido das formalidades que a lei exige fazem prova plena: contra os seus proprietarios, ainda mesmo que estes o hajam tido por successão; contra os commerciantes com quem os proprietarios, dos livros, ou seus antecessores, tiverem o i houverem tido transacções mercantis, sendo necessario, neste caso, que os assentos respectivos se refiram a documentos existentes, dos quaes resultem as transacções, e que se mostre não ter havido omissão em dar os avisos necessarios em tempo competente, e que estes foram recebidos por quem de direito; e, finalmente, contra pessoas não commerciantes, nos casos em que os assentos se refiram a documentos que, pela sua simples exhibição, não possam fazer prova plena.

O commerciante matriculado que, achando-se em estado de quebra, não pratica acto algum que faça presumir culpa ou fraude tem direito a pedir, a título de soccorro, uma somma a deduzir de seus bens, proposta pelos administradores e fixada pelos tribunaes.

Sendo socio de alguma sociedade commercial seus bens não são por sua morte arrecadados pelo juiz de ausentes, mas liquidados commercialmente.

(Ext.)

(Continúa)

**ANNUNCIOS**

Fabrica de moveis a vapor

**S. LUIZ**

Nesta fabrica precisa-se de bons officiaes marceneiros, torneiros, lustradores e entalhadores. Pagam-se bons ordenados. Trata-se na rua do Conselheiro Furtado, 41, ou na rua do Ouvidor, 19.

**Chapéus enfeitados, para senhoras, ultimas novidades, 10, 12, 14, 16, 18, 20 e 25)**

Para meninas, variado sortimento; para homens e meninos, o que ha de mais moderno e barato. Vêr para crêr, na chapellaria **Velloso Braga**.

23—RUA DIREITA—23

**Loteria de Minas**

A extracção da terceira parte da primeira loteria effectuar-se-ha amanhã, 7 do corrente.

O premio maior desta loteria é de 600:000\$000.

Com um vigesimo do valor nominal a 1\$000, tem-se direito ao premio de 30:000\$000.

Bilhetes á venda na casa Dolivaes Nunes.

<p><b>ENCANAMENTOS</b> de ferro, chumbo, cobre etc.</p> <p><b>Banheiras</b> de chuva, chuveiros simples, banheiras inteiras e meias.</p> <p><b>COLLOCA-SE</b> bombas de todos os systemas.</p> <p><b>Trabalhos</b> em zinco, cobre, chumbo etc.</p>	<p><b>Grande funilaria</b></p> <p>PREÇOS SEM COMPETIDOR</p> <p><b>Carlos Neisen</b></p> <p>36-RUA DO PRINCIPE-36</p> <p><b>S. PAULO</b></p>	<p><b>TORNEIRA</b> de todos os systemas.</p> <p><b>Saidas</b> para caixa d'agua.</p> <p>GRANDE QUANTIDADE de obras de folha e tudo mais que pertence a este ramo de negocio.</p> <p>Encarregam-se de qualquer trabalho pertencente a esta arte tanto aqui como para fóra.</p>
---	---	---

**ANTIGA FABRICA DE BILHARES**

DE

**Domingos Bertullucci & Comp.**

Nesta casa encontra-se sempre um completo e variado sortimento de bilhares, e a'ugam-se para sociedades e casas particulares por preços rasoaveis. Tambem tem sempre um completo sortimento dos seguintes accessorios: pannos, bolas, tabellas, tacos, sollas, giz etc., etc.

Faz-se qualquer reforma em bilhares velhos com perfeição, assim como se encarrega de mandar para qualquer parte da provincia quaesquer encomendas

18-RUA DA ESPERANÇA-18

**S. Paulo**

**Confeitaria Stadt Coblenz**

DE

**THEODORO CORDES & COMP.**

41—RUA DIREITA—41

Doces de todas as qualidades, chocolate fino, amendoas, pastilhas e cainhas para as mesmas, pastelaria, doces seccos e crystalizados.

As encomendas são feitas com a maior promptidão e asseio

**S. PAULO**

**Theatro S. José**

Folies Bergères de Paris

Empreza I. **Hermann M. & Comp.**

HOJE! 6 DE JANEIRO HOJE!

Duplo programma

Em beneficio da sympathica artista **ARKASDJELMA—As campanhas maravilhosas.**

**CYTHARA**

E

**SCYLOPHONE**

Cousa nunca vista nesta cidade

**Brinde ao publico**

Pela ultima e definitiva vez o grande successo da epocha, o famoso ventri-loquo

**A. ROSS**

HOJE! HOJE! HOJE!

**6 de Janeiro**

Preços.—Camarotes de 1ª e 2ª ordem 12\$000, ditos de 3ª 6\$000, cadeiras e platias 2\$000, galerias 1\$000.

Os bilhetes acham-se desde já á venda na Casa Garraux até 1 hora da tarde e depois na bilheteria do theatro. **Começará ás 8 e meia horas.**

# À FIGURA RISONHA

Completo sortimento de armarinho, modas e perfumarias

VIEIRA DE CASTRO & SARAIVA

10-RUA DE S. BENTO-10

EM FREMTE AO PARAFUZO

## Ao Caçador

GASPAR & GONÇALVES

S. PAULO

Estabelecidos com casa especial de ferragens para construções

Caprichoso sortimento de cutelarias de todos os fabricantes modernos

Armamentos tintas e utensílios de pintor

ARMARINHO, PERFUMARIAS E OUTROS ARTIGOS DESTE GENERO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## PEDRO P. BITTENCOURT & COMP.

Importam directamente dos melhores e mais aperfeiçoados fabricantes os seguintes artigos, que constituem a **especialidade** de sua casa:

Vidros para vidraças, papeis pintados nacionaes e estrangeiros para forrar casas, vidros de côres e de espelhos: transparentes e cortinas para janellas, tapetes para forrar sa'as, tapetes em peças, tamanhos diversos, e capachos, espelhos ovaes e quadrilongos, com molduras douradas, escadas americanas, oleados para mesas e escadas, molduras de estylos modernos para quadros, papel e tinta de impressão etc., etc.

### Preços modicos

Com máxima urgencia apromptam e despacham para o interior qualquer encomenda.

RUA DE S. BENTO, 36

(Caixa do correio n. 33, Telephone n. 33)

S. PAULO

## CHAPELLARIA MODERNA

16-Rua da Imperatriz-16

Tendo recebido um soberbo sortimento de fôrmas de palha para chapéus de senhoras e seus respectivos enfeites, o proprietario desta bem conhecida casa tem a honra de convidar ás exmas. familias a visitar m o seu estabelecimento, onde encontrarão o que ha de novidade e elegancia. A mesma casa tem sempre um lindo sortimento de chapéus para senhoras por preços baratissimos, desde 10\$ a 25\$000.

4 2

S. PAULO

## PADARIA 7 DE SETEMBRO

DE

ANTONIO MARTINS DE OLIVEIRA

Rua da Imperatriz, 2

VENDE-SE FARINHA DE TRIGO POR ATACADO

Escolhido sortimento de roscaas, biscoutos, superior chá Hysson e nacional, manteiga de diversas marcas, etc.

Grande sortimento de molhados como sejam: vinhos portuguezes e francezes, cervejas, licores finos, etc., os quaes se venderão por atacado.

S. PAULO

## LOJA DO ROCHA

20-Rua da Imperatriz-20

A seus numerosos amigos e freguezes a **Loja do Rocha** previne que acaba de receber completo sortimento de calçado Ferrip e outros fabricantes da Europa, e avisa que é o unico depositario do calçado Clark & Comp. (Travessa do Ouvidor n. 33, Rio de Janeiro.)

GRANDE OFFICINA DE CALÇADOS FINOS

LOJA DO ROCHA

20-Rua da Imperatriz-20

# AU BON DIABLE

Importante estabelecimento de roupas feitas para homens e meminos

ESPECIALIDADE EM

Camisas, ceroulas e meias

SORTIMENTO COLLOSSAL

DE

Guarda-chuvas inglezes e francezes

Bengalas de todas as madeiras



Rayon especial de roupinhas para crianças, capas, ponches e sobretudos impermeaveis

VARIEDADE EM

Gravatas e lenços de seda

Tudo recebido

directamente da Europa

Preços de importação

Casa de comprar em Pariz, Rue d'Heuteville, 61

# AU BON DIABLE

Telephone, 65--Rua Direita, 47 e 49